

**ANJ**

 ASSOCIAÇÃO  
 NACIONAL DE JORNALIS

**IVZ**

 INSTITUTO VERIFICADOR  
 DE JORNALIS

**ATRIBUNA**

 FUNDADA EM 26 DE MARÇO DE 1894  
 M. Nascimento Jr. (1909-1959)  
 Giusfredo Santini (1959-1990)  
 Roberto Mário Santini (1990-2007)

**MARCOS CLEMENTE SANTINI**  
 Diretor-Presidente

**ROBERTO CLEMENTE SANTINI**  
 Diretor-Vice-Presidente

**RENATA SANTINI CYPRIANO**  
 Diretora de Marketing

**FLAVIA CLEMENTE SANTINI**  
 Diretora de Circulação

**PAULO NAEF**  
 Diretor-Superintendente

**ARMINDA AUGUSTO**  
 Editora-Chefe

**MÁRCIO DELFIM LEITE SOARES**  
 Gerente Comercial e Marketing

**MARCO ANTONIO DA COSTA**  
 Gerente Industrial

# A importância do Santos Export 2014

Começa hoje o seminário Santos Export - Fórum Internacional para a Expansão do Porto de Santos. Em sua 12ª edição, o evento contará com a presença do vice-presidente da República, Michel Temer, na cerimônia de abertura. Lideranças empresariais, pesquisadores, especialistas e autoridades estarão reunidos para analisar e discutir o futuro do Porto de Santos.

O seminário terá ainda a presença do ministro dos Portos, Cesar Borges, que trará a visão e os planos do governo federal para o complexo portuário santista. Em entrevista publicada em *A Tribuna* no último domingo, o ministro já adiantou detalhes importantes. Afirmou que o canal de navegação do Porto de Santos terá finalmente sua dragagem normalizada, já estando em estudos um aprofundamento maior, e que as filas de caminhões congestionando as estradas e as cidades da região em períodos de safra estão em superação. As licitações para arrendamento nas áreas portuárias de Santos, suspensas por decisão do Tribunal de Contas da União, acontecerão cerca de um mês após a liberação do órgão.

Em um ponto fundamental foi abordado pelo ministro, quando declarou que o atual modelo de gestão da Codesp, responsável pela administração do Porto de Santos, precisa ser aperfeiçoado, de forma a se adequar ao aumento da demanda da movimentação de cargas e atingir níveis melhores de eficiência.

Todos esses temas, de importância

para o futuro do Porto, serão abordados no Santos Export. A agenda é ampla, dividida em vários painéis, entre os quais destacam-se Desafios e Soluções Operacionais e Desafios e Soluções de Infraestrutura do Porto de Santos. Eles tratarão de assuntos relevantes, como a dragagem, as carências na fiscalização dos órgãos federais, a maior agilidade na liberação das cargas e a modernização dos processos operacionais, ao lado das questões logísticas de acesso ao Porto, bem como das obras necessárias e indispensáveis para o seu crescimento.

A relação Porto-Cidade será também discutida. Os portos têm importância estratégica para o comércio exterior nacional, mas localizam-se em ambientes urbanos consolidados, criando relações, dependência e problemas. Em todo o mundo crescem os debates sobre tal articulação, que precisa ser positiva para todos para que haja, de fato, o desenvolvimento regional e o crescimento das atividades portuárias.

Um seminário com a envergadura do Santos Export 2014, que conta com a participação dos principais atores envolvidos na operação do Porto, ao lado de pesquisadores e estudiosos, é excelente oportunidade para que os grandes problemas sejam discutidos e soluções encontradas. Representa, portanto, esforço sério e consequente para contribuir, de forma efetiva e prática, para o avanço do Porto de Santos, o maior e mais importante complexo da América do Sul.

# Obras na Cadeia Velha

Estão em andamento as obras de reforma da Cadeia Velha de Santos. É um edifício de notável importância histórica, que sediou, além da cadeia pública, o Fórum e a Câmara Municipal. Sua construção, iniciada em 1839, demorou 30 anos para ser concluída, e acabou por não seguir os projetos originais. Ainda assim, edificada em estilo colonial, tornou-se um marco arquitetônico nacional.

O tombamento do imóvel por todos os órgãos de preservação existentes - Iphan, federal, Condephaat, estadual, e Condepasa, municipal - revela sua relevância, que vai além da questão local, e traduz seu valor histórico para o País. No prédio foi promulgada, em 1894, a Constituição Política do Município de Santos, iniciativa única no País de buscar a organização política própria, com ideias extremamente avançadas para a época: plena autonomia municipal, eleição direta dos vereadores, criação do cargo de prefeito, com mandato de quatro anos, também eleito por sufrágio direto, além do ousado direito de voto às mulheres.

Várias intervenções foram realizadas no prédio nas últimas décadas. A atual, anunciada pelo secretário municipal de Cultura, Raul Christiano, como a primeira grande reforma estrutural realizada, começou com a substituição completa do telhado, bem como revisão de sua sustentação, necessária e indispensável para evitar infiltrações que acabam por comprometer o prédio de modo grave.

As obras se desenvolverão por um ano e seis meses, com um custo de R\$ 8 milhões, bancado pelo governo estadual. O imóvel será recuperado e modernizado, de modo a permitir sua plena utilização como equipamento cultural. Esse é o ponto mais importante do processo de preservação histórica. Não basta tombam os bens, ou promover sua recuperação-restauração. Essas são providências necessárias: o tombamento preserva o imóvel, impedindo sua demolição ou descaracterização de modo a alterar suas condições originais, enquanto a reforma devolve o prédio à sua plenitude arquitetônica, na maioria das vezes comprometida pelo tempo, pelo desgaste e pelo abandono.

Mas para que haja, de fato, a preservação é indispensável que os edifícios tombados e recuperados sejam utilizados. Seu uso permanente, além de permitir que as populações os conheçam e visitem, é a única forma de garantir sua integridade. O abandono agrava os problemas e faz com que os prédios se deteriorem rapidamente. Ao contrário, sua utilização - com a consequente manutenção constante, firme, ágil e rápida - impede que, poucos anos após grandes reformas, imóveis históricos estejam deteriorados, à espera de novas intervenções.

Espera-se, portanto, que a Cadeia Velha reviva, com sua beleza original e adaptada para uso moderno, e que seja garantida, pelo Estado e pelo município, sua plena utilização em atividades culturais.

## Do leitor

As cartas enviadas à *Tribuna do Leitor* devem conter nome, endereço, telefone e RG. O tamanho dos textos não pode ultrapassar 900 toques, incluindo os espaços. As cartas que não obedecerem esta orientação serão desconsideradas, bem como e-mails anexados.

**E-MAIL**  
 leitor@atribuna.com.br

**ATENDIMENTO AO LEITOR**  
 Telefone: 0800-727 7710

**REDAÇÃO**  
 Rua João Pessoa 129, 3º andar, Centro Santos,  
 São Paulo. CEP 11013-900

## Saúde para o homem

No dia 26/6/1997, foi promulgada em Santos a Lei 1.600, de minha autoria, que instituiu a Semana da Saúde do Homem, a ser comemorada, anualmente, na primeira semana de agosto. Os objetivos são divulgação e conscientização sobre as doenças mais comuns, estimulando e conscientizando os homens sobre a prevenção de várias moléstias que atacam, principalmente, o ser masculino. Há 17 anos são realizadas palestras, em várias partes da Cidade, sob a responsabilidade da Secretaria de Saúde, e Santos foi a primeira, no País, a instituir esta lei preventiva. Por meio dela, o Ministério da Saúde implantou, em agosto de 2008, a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem, que determina normas e procedimentos, visando diminuir o alto índice de doenças degenerativas, que levam a óbito. Pela projeção do Instituto Nacional do Câncer, são previstos 68.800 novos casos de câncer prostático, em 2014. A conscientização e prevenção são o melhor investimento na saúde pública.

MARTINHO LEONARDO - SANTOS

## G. Escolar Auxiliadora

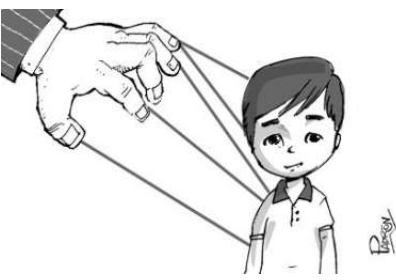
Minha homenagem e eterno agradecimento pela minha participação, na década de 50, na escola que dignificou o meu aprendizado. Aos professores, com certeza, que já não estão entre nós e que marcaram as nossas vidas, entre eles sras. Licinia, Zeni Tanaka, Silvia Mourão, Neide La Scala, Dulce Vieira Leal e o grande diretor Sylvio Barletta, João (do can-

to orfeônico), dona Carmecita, mãe do então brilhante aluno José Cassio, e tantos outros. Muitas saudades, mas ficam a alegria e a memória dos bons tempos do Bairro do Macuco, das casas populares e das crianças daquela época.

Recordar é viver e mando um grande abraço a todos aqueles que fizeram parte de momentos tão gratificantes.

ARMINDO CARVALHO FORGANES - SANTOS

## Crianças e política



Lamentável que pessoas se deixem corromper pelo ódio e pela falta de esclarecimento político, alguns por falta de caráter, a ponto de usar (na verdade, abusar de) crianças para fazer vídeos contra o PT. Se configura como exploração infantil. Em todo o Brasil, os conselhos tutelares, as promotorias da Infância e Juventude, as defensorias públicas e, principalmente, os tribunais eleitorais em suas várias instâncias deveriam punir os infratores que colocam crianças para fazer campanhas sórdidas. São esses infratores, que usam e abusam de crianças, que querem dirigir o Brasil? Que apresentem fatos concretos e argumentos, mos-

trem seus planos para prosseguir avançando nas políticas sociais e para a economia. Apesar do avanço dos últimos anos, nosso povo ainda tem necessidade de muitas coisas essenciais. É sórdido utilizar crianças para tentar comover e enganar os eleitores.

JOSÉ PASCOAL VAZ - SANTOS

## Carros e ciclovias

Santos está carente de áreas para estacionamento de veículos. Por que não se reformar uma das calçadas dos canais para que veículos possam estacionar a 45 graus? O lado oposto poderia comportar ciclovias. Como vantagens, o custo dessa modificação, comparado à cobertura dos canais, é infimamente inferior e haveria a preservação das características dos canais. Transformar ruas estreitas, com mão dupla, em um só sentido de direção, também se faz necessário, assim como adotar, nessas ruas, o lado mais conveniente para estacionamento a 45 graus.

ADEVALDO AGUIAR - SANTOS

## Quem responde?

Quando ficará pronto o quiosque que comercializa cocos na praia do Gonzaga defronte da Caixa Econômica Federal?

FÁBIO GONÇALVES ESTEVES - SANTOS

## Desculpe, erramos

Por um problema técnico, a foto publicada na página A-8 da edição de domingo, na matéria sobre dor crônica, não é de Marcos de Almeida Rubia.

## Tribuna Livre

**JORGE CARRANO.** Presidente da agência Tau Virtual

# Liberdade para a transparência

Em tempos de guerras reais e virtuais e em meio a uma nova campanha eleitoral no Brasil, é importante frisar sempre a necessidade de uma imprensa livre. Livre não quer dizer inconsequente ou irresponsável. Mas livre tem que significar o direito de pesquisar, investigar, entrevistar e dar voz aos cidadãos sobre qualquer assunto, por mais crítico e sensível que seja. Transparência é uma característica imprescindível do nosso mundo conectado. Algumas empresas e raros governos já perceberam isso.

O caso do ex-agente norte-americano Edward Snowden, de certo modo, remete ao de Julian Assange, fundador do site Wikileaks, do grupo Anonymous ou da blogueira cubana Yoani Sánchez, igualmente importantes por revelarem coisas que governos e empresas tentam manter em sigilo.

Quando perguntado por que resolveu vazar as informações da NSA para a imprensa, Snowden deu uma declaração interessante. Disse que poderia ter ido a uma comissão do Congresso dos EUA, mas percebeu que, sendo um funcionário de uma agência de segurança, provavelmente "desapareceria" junto com sua história. Mas a Constituição americana garante liberdade de expressão da imprensa. Snowden, então, percebeu que seria o único caminho.

Nos casos de Edward Snowden, Anonymous e Yoani Sánchez, os autores das denúncias só encontraram na internet o espaço para se



fazerem ouvir. A rede se torna, assim, a praça virtual mais democrática do planeta. Para o bem e, às vezes, para o mal da informação.

Apesar de iniciativas do trio serem continuamente repelidas pelos porta-vozes dos governos, e seus autores taxados de criminosos, começa a surgir um perigoso senso comum de que abrir mão do sigilo e da privacidade é um preço aceitável para ter acesso ao novo universo de interações das redes sociais e aplicativos. As novas gerações parecem importar-se pouco com o fornecimento de dados pessoais ou para a forma como esses dados são tratados pelos sites.

O terrorismo, presente na agenda global depois do "11 de setembro", acaba por trazer dois impactos terríveis. O primeiro é o ato de violência em si, que quase sempre atinge alvos civis. O segundo é que, por seu impacto emocional, o terrorismo torna as pessoas mais suscetíveis a fazerem concessões dos seus direitos. E isso interessa a to-

dos os governos não éticos, que agem pensando em primeiro lugar na perpetuação do próprio poder.

Sob o impacto do terror, as pessoas cedem às revistas, ao raios X, ao excesso de câmeras, ao monitoramento das comunicações. Isso movimentou uma poderosa indústria de serviços de segurança, equipamentos, de big data, de anúncios sob medida nos sites e redes sociais.

Mas a tecnologia que permite aos governos espionar as pessoas é a mesma que dá também poderes às pessoas de fiscalizar os governos. O ponto central é que a internet tem, como toda tecnologia, a possibilidade de ser usada para o bem ou para o mal. Mas se queremos uma internet para o bem, em primeiro lugar ela precisa ser livre. Se não for livre, não poderá agir a favor da liberdade. O que queremos fazer com a internet, como sociedade, diz muito mais sobre quem somos do que aquilo que ingenuamente postamos em nossos perfis sociais.